



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Em 12/12/01
Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1
PDL 652 /2001
Ao Protocolo Legislativo para os Deputados Wasny de Roure e Maria José Maninha
seguida à CAS e CCJ.
Em, 12/12/01.

Concede o título de Cidadã Honorária de Brasília
à Doutora Lair Guerra de Macêdo Rodrigues.

Itamar de Azevedo Lima
Assessoria de Plenário

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadã Honorária de Brasília à Doutora Lair Guerra de Macêdo Rodrigues.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Lair Guerra de Macêdo Rodrigues nasceu em Curimatá, Piauí, em março de 1943, 6ª filha do casal Julio Borges de Macêdo Filho e de Arquimínia Guerra de Macêdo. Fez o Curso Primário no Instituto Educacional Julião Guerra, em Curimatá, o Ginásio, no Instituto Batista Industrial (hoje Instituto Batista Correntino), em Corrente-PI, o Pedagógico Religioso no Seminário de Educadoras Cristãs, em Recife, e, depois de ter cinco filhos, fez o curso de Paramedicina também em Recife, e se especializou em microbiologia no Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos, em Atlanta. É casada com o Professor e Pastor José Florêncio Rodrigues Jr, com o qual tem cinco filhos e seis netos.

Foi professora da Universidade Federal do Piauí e da Universidade de Brasília. Notabilizou-se no Brasil pelo seu trabalho à frente do Programa Nacional de DST/AIDS, um ano depois de ser criado. Ela, determinada, implantou no Brasil o Programa Nacional de Combate à Aids que é modelo para todo o mundo. Para tanto venceu todos os obstáculos – incompreensões, desinteresses das autoridades -, trabalhou incansável e sacrificialmente, percorrendo o Brasil e o mundo. Seu trabalho foi interrompido no funesto governo de Fernando Collor (1989), que a afastou do Programa, e ela teve de aceitar o convite de uma instituição privada norte-americana para coordenar um programa de DST/Aids para a América Latina e América Central. O jornal “Correio Brasileiro”, em reportagem intitulada “Lair Guerra de Macêdo, a dama determinada”, no dia 03 de dezembro deste ano, assim resumiu a sua luta:

“A mulher que deu corpo e cara ao Programa Nacional de Combate à Aids, passou quase oito anos (de 1986 a 1990 e de 1992 a 1996) a pão e água, mais água do que pão. A microbiologista Lair Guerra de Macedo mantinha-se de pé, das 8 às 22 horas ou mais, com uma minstura de Tang de laranja, gotas de limão, canela e raspa de casca de laranja. Faltava tempo para uma refeição convencional, mas ela conseguia manter-se sempre alinhada; roupa, cabelo, maquiagem e unhas inpecáveis, numa rotina de até 18 horas de trabalho por dia. Não poucas vezes, Lair desceu do voo da madrugada vindo do Norte ou do Nordeste e foi direto para o Ministério da Saúde. Sobreviveu a cinco ministros até que

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 652/01
11. n.º 01
Lúcia



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

um acidente de trânsito, em 1996, tirou Lair do ringue da Aids. Teve traumatismo craniano, dois meses em coma e um longo período de recuperação que incluiu tratamento em Nova York.”

Pela sua luta incansável e pelo seu exemplo de perseverança, como está acima exposto, nada mais justo que esta Casa conceda a Lair Guerra de Macêdo Rodrigues o título de Cidadã Honorária de Brasília.

Contamos, pois, com o apoio unânime dos colegas deputados na aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões, de dezembro de 2001.


Deputado Wasny de Roure


Deputada Maria José Maninha

